



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 121/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O EXEMPLO DA MARÉ

Ainda é uma favela com enormes carências: um conjunto de seis antigas favelas que se unificaram fisicamente, e onde moram hoje, ainda pobre e precariamente, mais de cinquenta mil pessoas. Mas a Maré tem uma história edificante, viveu sobre palafitas, em cima de ua maré podre, durante muito tempo, e tem um museu que mostra isso. Hoje, entretanto, traz no seu seio um grupo expressivo de moradores que teve e tem ainda a vivência do êxito, e carrega consigo esse sentimento de realização que dá sentido à vida. São mais de mil moradores, dos quais novecentos graduados em universidades públicas, que continuam trabalhando pela melhoria dos outros. É a organização chamada REDE de Desenvolvimento da Maré. Caminhando pelas ruas daquela pobreza, o visitante logo repara em quatro prédios bem distintos, cujo aspecto exterior, bem cuidado, anuncia não a riqueza mas a civilização que é gerada dentro deles: o colégio, a biblioteca, o centro de artes e o museu, todos construídos, usados e mantidos pela própria comunidade, não pelo Estado.

Milagre? Parece mas não é; na verdade é o esforço coletivo organizado, é o espírito de cidadania, é a consciência política disseminada por aquele grupo. E a perseverança: mais de vinte anos de continuidade. É liderança, também, claro: Eliana da Maré, modesta e forte de caráter, a primeira mulher que foi presidente de uma associação de moradores no Rio, lá pelos anos oitenta, é uma figura conhecida e referida no Brasil e fora de suas fronteiras.

E a REDE começou com aquela Associação de Moradores, igual a todas as que floresceram no Rio naqueles idos dos setenta e oitenta do século findo. Só que tinha uma consciência política e social mais aprofundada, aliada a uma determinação de lutar sem desânimo pela melhoria coletiva. O tráfico chegou, como em todas as outras, quis tomar a Associação, como todas as outras, mas eles resolveram então fundar a Rede de Desenvolvimento da Maré. Era um grupo decidido, Eliana, muito jovem, à frente.

Começaram com um colégio, que não era mais um entre os seis que existiam e existem na comunidade. Era um colégio que complementava o ensino dos outros, ajudava os alunos nas suas dúvidas e carências, fora do horário das aulas; ajudava as famílias a manter seus filhos ocupados, fora da rua, enquanto pais e mães estavam no trabalho. Do colégio, cresceram para um curso de preparação para vestibular. E os seus jovens começaram a ingressar nas universidades, o que antes praticamente não havia. No início, os professores vinham de fora, da UFRJ especialmente, que era mais próxima, e cujo reitor, Horácio Macedo, dava o maior apoio possível; hoje são moradores da favela que retribuem à coletividade a ajuda que tiveram. Há uma forte componente moral nesse exemplo da Maré. E há também o ensinamento de que o estofo moral e o espírito humanista da solidariedade se formam através da prática, do exemplo cultural, espiritual e moral vindo dos mestres.

Do colégio e do pré-vestibular, a REDE se ampliou com o Centro de Artes, onde todas as formas de arte se ensinam e se praticam, e com o Museu, onde toda a história da comunidade é registrada e cultivada.

A REDE tem parceiros, evidentemente, que colaboram na sua sustentação financeira, e são quase todos empresas privadas, convencidas a colaborar pela força dos argumentos oferecidos pelos próprios líderes locais, e pelos resultados que vão sendo continuamente apresentados. Tem consciência econômica, também, desenvolvimentista, e procura orientar, ao máximo, os gastos da comunidade para o comércio local, instado continuamente à melhoria de qualidade. A Galega, por exemplo, é um restaurante de favelados procurado hoje por clientes de fora da Maré.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 121/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

A Maré tem um jornal mensal, todo escrito e feito pelos moradores, claro. Chama-se Maré de Notícias. O último número traz, além da notícia sobre a volta da lona cultural reformada, e de uma sugestiva reportagem sobre os “cineastas” da favela, amadores de câmera na mão que saem registrando cenas e aspectos da Maré, uma página de madura discussão sobre o tema da segurança pública nas favelas.

AREDE tem consciência, também, do seu êxito e da responsabilidade social que resulta desse êxito, a obrigação da transferência dos ensinamentos de sua experiência para outros grupos, outras comunidades que aspiram a construir seus caminhos, suas soluções de melhoria. Diariamente, representações dessas comunidades aspirantes são recebidas para informações e troca de idéias. Isso é consciência política, que desde o início a Maré desenvolveu.

Essa consciência política conduz o grupo ao apoio tópico de partidos e candidatos de esquerda em geral, nos momentos eleitorais, mas sem que se caracterize qualquer engajamento partidário. Tampouco existe qualquer vinculação com a Igreja, que é comum em outras iniciativas semelhantes. Trata-se de uma consciência realmente autônoma da comunidade, fato que ressalta mais o êxito conseguido, e move a responsabilidade de divulgar o exemplo, como faço neste Correio.

Vale relembrar a antropóloga Margaret Mead: “Nunca duvide de que um pequeno grupo de cidadãos engajados e sensatos consiga mudar o mundo. De fato, é a única atitude que sempre o mudou”.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br